

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**ICA 37-644**

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE SEGURANÇA  
DO TRABALHO (CST)**

**2015**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
INSTITUTO DE LOGÍSTICA DA AERONÁUTICA



**ENSINO**

**ICA 37-644**

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE SEGURANÇA  
DO TRABALHO (CST)**

**2015**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**COMANDO-GERAL DE APOIO**

PORTARIA COMGAP Nº 015/1EM, DE 10 DE MARÇO DE 2015.  
Protocolo COMAER nº 67100.000963/2015-41

Aprova a edição da Instrução que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso de Segurança do Trabalho (CST)”.

**O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO-GERAL DE APOIO**, no uso de suas atribuições, que lhe confere, por delegação de competência emanada pelo Exmo. Sr. Comandante-Geral de Apoio, publicada no Boletim Interno Ostensivo nº 50, de 12 de dezembro de 2014, do COMGAP, e considerando o disposto no Inciso XI do Art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 2.133/GC3, de 29 de novembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-644 relativa ao “Currículo Mínimo do Curso de Segurança do Trabalho (CST)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar ANTONIO RICARDO PINHEIRO VIEIRA  
ChEM do COMGAP

(Publicado no Boletim nº049, de 16 de março de 2015)

## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....</b>	<b>7</b>
1.1 FINALIDADE.....	7
1.2 ÂMBITO.....	7
<b>2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO.....</b>	<b>10</b>
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO.....	10
3.2 PERFIL DO ALUNO.....	10
<b>4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
4.1 FINALIDADE DO CURSO.....	11
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	11
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....	11
<b>5 CONTEÚDO CURRICULAR.....</b>	<b>12</b>
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO.....	12
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....	13
<b>6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	16
6.2 MÉDIA FINAL.....	17
6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES.....	17
<b>7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Segurança do Trabalho (CST).

### **1.2 ÂMBITO**

Esta instrução se aplica ao Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA).

## **2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO**

**2.1** O CST visa suprir a falta de uma adequada cultura de segurança nos profissionais militares e civis atuantes em áreas de risco no ambiente de trabalho, especialmente o efetivo envolvido nas linhas de produção e oficinas, dentre outras atividades como manutenção de aeronaves, de itens aeronáuticos, manipulação de produtos químicos, exposição a riscos biológicos e radioativos, dentre outras, tendo em vista que tal deficiência pode acarretar danos à integridade física e mental dos profissionais envolvidos.

**2.2** É um curso de capacitação técnico especializada, na modalidade de ensino presencial, categorizado em tipologia do Instituto de Logística da Aeronáutica como um curso de “Capacitação Gerencial”.

**2.3** Sua estrutura curricular atuará no domínio cognitivo, com o propósito tradicional de desenvolvimento, disseminação e aplicação do conhecimento para a garantia da qualidade, eficácia e eficiência das atividades a serem desempenhadas. O desenvolvimento de tal domínio ocorre segundo a seguinte estratégia estabelecida pelo ILA:

**2.3.1** As Subunidades terão como objetivos o conhecimento e a compreensão da base teórica necessária (níveis de aprendizagem Cn e Cp). As Unidades agruparão Subunidades afins e terão como objetivos a aplicação dos seus conjuntos de conhecimentos (nível de aprendizagem Ap). As Disciplinas terão como propósito: a análise de como as Unidades afins se relacionam para composição/estrutura da Disciplina (nível de aprendizagem Si); a percepção do porquê a Disciplina necessita das Unidades como suas partes constitutivas (nível de aprendizagem An); bem como o julgamento pessoal acerca de questões inerentes ao assunto da Disciplina a partir dos conhecimentos adquiridos através da mesma (nível de aprendizagem Av). O curso terá os mesmos propósitos das Disciplinas, com a diferença de que enquanto essas são específicas aos seus conjuntos próprios de conhecimentos, o curso será de caráter mais geral, tendo como foco exclusivo a capacitação para realização dos Padrões de Desempenho Específicos estabelecidos.

**2.4** O curso abordará conhecimentos sobre Saúde e Segurança do Trabalho como um Direito Humano, com atribuições e prerrogativas de apoio ao profissional, sujeita a uma gestão própria que visa preservar a saúde física e mental alinhada à produtividade; a análise dos riscos ambientais em todas as suas dimensões física, química, biológica, ergonômica e de potenciais acidentes; assim como a identificação e monitoramento dos aspectos ambientais inseridos nos processos operacionais que possam determinar impacto ao meio ambiente. No campo prático, realizará ainda o manuseio de extintores de incêndio das diferentes classes de incêndio, com o objetivo de familiarizar os alunos com a operação dos mesmos.

**2.5** Visando à verificação e constatação da concreta eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem do currículo então estruturado, a sistemática de avaliação estabelecida ater-se-á prioritariamente ao propósito maior da capacitação, as atividades/atribuições que os egressos deverão ser capazes de realizar ao final do processo: os Padrões de Desempenho Específicos.

**2.6** Por fim, no tocante ao corpo docente, é primordial a atuação de profissionais com excelência no conhecimento das peculiaridades práticas referentes à saúde e segurança do trabalho em suas áreas de atuação, preferencialmente em OM do tipo Parque, Base Aérea ou OM de saúde (assim como de instituições como a FUNDACENTRO e entidades universitárias), possuindo o domínio necessário para garantir o alcance dos objetivos traçados

para as disciplinas e o curso como um todo, com aptidão e o perfil necessário para a atividade docente, sendo desejável ainda ter realizado cursos como o CPI, CPOA, CPE e afins.

### **3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO**

#### **3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO**

- a) proteger a própria saúde e de seus pares, com iniciativas de prevenção de doenças e acidentes no ambiente de trabalho;
- b) contribuir para uma CIPA mais eficiente e motivadora do efetivo das OM, com melhor domínio técnico para redução ou até mesmo eliminação dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes;
- c) favorecer o surgimento de uma atitude de pesquisa e verificação das eventuais falhas e condições inseguras, forjando deste modo uma cultura de segurança no ambiente de trabalho;
- d) promover uma atitude que favoreça um cenário de qualidade de vida no trabalho, com melhora da produtividade e redução do custo de absenteísmo para a OM; e
- e) comunicar aos responsáveis da OM eventuais distorções da destinação dos resíduos e preservação ambiental, em atenção a requisitos legais de sustentabilidade previstos nos órgãos públicos de controle.

#### **3.2 PERFIL DO ALUNO**

O aluno do curso possui as seguintes características:

- a) é Oficial, Graduado ou Servidor civil desempenhando funções vinculadas à prevenção de acidentes.



## **4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO**

### **4.1 FINALIDADE DO CURSO**

Capacitar profissionais para trabalhar de forma mais segura, preservando a saúde individual e coletiva mediante a redução dos riscos inerentes ao processo produtivo de uma OM.

### **4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**

Proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem e capacitem os instrutores a:

- a) desenvolver nas OM da Aeronáutica as práticas de SST relativas aos seus processos operacionais, utilizando o Sistema de Gestão de SST, de forma a minimizar, e até mesmo eliminar, os riscos de acidentes do trabalho, em comprometimento com a melhoria contínua (Si);
- b) estabelecer programas que possibilitem às OM identificarem, tratarem e controlarem os riscos ambientais inerentes às suas atividades operacionais (An);
- c) explicar a necessidade da adoção de um Sistema de Gestão Ambiental por parte da Aeronáutica, de forma a gerenciar seus aspectos ambientais (Av); e
- d) discriminar as medidas de disposição dos resíduos resultantes dos processos operacionais das OM, em atendimento à legislação ambiental vigente (An).

### **4.3 DURAÇÃO DO CURSO**

A duração do curso é de 10 dias letivos (2 semanas), perfazendo uma carga horária total de 80 tempos e uma carga horária real de 56 tempos, compreendidos no Campo Técnico Especializado. Os tempos de aula têm a duração de 50 minutos. A diferença de 24 tempos é utilizada com:

- a) atividades administrativas;
- b) complementação da instrução; e
- c) flexibilidade da programação.

## 5 CONTEÚDO CURRICULAR

### 5.1 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	TOTAL
TÉCNICO- ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	5	3	8
		RISCOS AMBIENTAIS	36	3	39
		GESTÃO AMBIENTAL	6	3	9
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO				56
	CARGA HORÁRIA REAL				
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					5
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO					14
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO					5
CARGA HORÁRIA TOTAL					80

**5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL**

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE	
<b>DISCIPLINA:</b> SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 5		<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 3	
<b>CH TOTAL:</b> 8			
 <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  a) explicar a Segurança e Saúde do Trabalho como direito a ser garantido aos profissionais civis e militares de uma OM (Si); e b) explicar a aplicação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, de forma a minimizar, reduzir e até mesmo eliminar os riscos de acidentes do trabalho, em compromisso com a melhoria contínua (Si).  <b>EMENTA:</b>  1) Saúde e segurança do trabalho como direito humano (OIT 155/81): Prevenção de acidentes e doenças no ambiente profissional / Compensações e adicionais de risco; Educação, engajamento e treinamento. 2) Gestão de saúde e segurança do trabalho (NR4): Controle de acidentes - CIPA (NR5); Controle da saúde-PCMSO (NR7) / Absenteísmo; Avaliação de riscos ambientais - PPRA (NR9) / Sistema de Gestão Integrada (SGI).			

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE</b>
<b>DISCIPLINA: RISCOS AMBIENTAIS</b>		
<b>CH INSTRUÇÃO: 36</b>	<b>CH AVALIAÇÃO: 3</b>	<b>CH TOTAL: 39</b>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <p>a) discriminar os principais riscos ambientais aos quais estão expostos os funcionários civis e militares de uma OM (An);</p> <p>b) planejar programas de Segurança e Saúde do Trabalho no intuito de reduzir, minimizar ou eliminar os riscos ambientais presentes nos locais de trabalho (Si); e</p> <p>c) relacionar medidas preventivas de controle coletivas e individuais para garantia da integridade física e da saúde dos funcionários civis e militares de uma OM (Av).</p> <p><b>EMENTA:</b></p> <p>1) Riscos físicos: Ruídos (NR15-Anexo 1); Radiações; Variações Térmicas; Umidade (NR15-Anexo 10); Pressões (NR15-Anexo 6); Vibrações (NR15-Anexo 8). 2) Riscos químicos e biológicos: Aerodispersóides, compostos líquidos e medidas de controle; Patologias quimicamente induzidas; Proteção individual; Identificação de riscos; Biossegurança (NR32). 3) Riscos ergonômicos: Ergonomia Física (NR17); Ergonomias Cognitiva e Organizacional. 4) Riscos de acidentes: Inadequação dos postos de trabalho (NR12); Espaços confinados (NR33); Eletricidade (NR10); Incêndio e explosão; Armazenagem e transporte inadequados; Operações com soldagem e corte; Falha de Comunicação.</p>		

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE</b>
<b>DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL</b>		
<b>CH INSTRUÇÃO: 6</b>	<b>CH AVALIAÇÃO: 3</b>	<b>CH TOTAL: 9</b>
 <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  a) discriminar as etapas do Sistema de Gestão Ambiental, no tocante ao gerenciamento dos aspectos ambientais característicos das atividades operacionais de uma OM (An); e b) explicar a forma correta de disposição dos resíduos químicos resultantes dos processos operacionais desenvolvidos nas OM da Aeronáutica, em atendimento à legislação ambiental pertinente (Av).  <b>EMENTA:</b>  1) Sistemas de gestão: PDCA como ferramenta de gestão; Aspectos ambientais de potencial impacto; Contaminação de solo e água. 2) Implementação e execução: Destino de resíduos industriais; Destino de resíduos biológicos (RDC 306/2004).		

## 6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos aqui contemplados complementam os estabelecidos no MCA 37-45/2011 (Plano de Avaliação do ILA), sobrepondo aquilo que for divergente/conflitante. Algumas informações e procedimentos específicos, conforme a necessidade de detalhamento e operacionalização de informações aqui apresentadas, serão apresentadas nos Planos de Trabalho Escolar (PTE) específicos dos instrumentos de avaliação.

### 6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

#### 6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

**6.1.1.1** A avaliação do CST será constituída de verificação de aprendizagem (modalidade somativa), sendo empregado para a mesma o instrumento: Trabalho Avaliado.

**6.1.1.1.1** O Trabalho Avaliado constituirá na elaboração de um Relatório Técnico de Vistoria, a ser realizado em grupo, inerente aos locais das visitas realizadas, apresentando ainda mapas de riscos de setores desses locais, a serem elaborados individualmente. Terá como foco a verificação da capacidade de realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) estabelecidos, constatando a compreensão pelos discentes dos aspectos regulamentares e técnicos relativos à Segurança e Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, bem como a aplicação dos conceitos das disciplinas estudadas de forma coerente no desempenho de suas atribuições, prezando pela minimização, redução e eliminação dos riscos de acidente do trabalho, salvaguardando a integridade física e saúde própria e dos companheiros de trabalho. Complementarmente, deverá constatar ainda a aquisição de consciência ambiental, atentando para a prática de atividades sem impacto ambiental. Para sua realização, a turma deverá ser dividida em grupos de 05 membros, adotando-se após a realização das visitas planejadas, preferencialmente no penúltimo dia do curso, a seguinte distribuição de tempos na programação do mesmo (Quadro-Horário):

- a) elaboração e desenvolvimento do trabalho: **6 tempos**;
- b) apresentações pelos grupos: **2 tempos**; e
- c) crítica do trabalho, discussão da atividade e apresentação das conclusões e apontamentos finais do docente avaliador/orientador: **1 tempo**.

#### 6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

**6.1.2.1** Para aprovação no curso o aluno deverá obter grau 7,0 (sete).

**6.1.2.2** O grau do trabalho avaliado será composto de **dois graus independentes**: um referente à etapa em grupo e o outro referente à etapa individual. Deverá ser aferido pelo docente responsável segundo parâmetros a serem previamente definidos e estabelecidos pelo mesmo em função da natureza das atividades propostas. A aferição dos graus, na escala de 0 a 10, deverá obedecer ao seguinte padrão:

- a) grau 0,0 a 4,9: quando os critérios não forem atendidos e/ou a tarefa não for cumprida;
- b) grau 5,0 a 6,9: quando os critérios forem atendidos parcialmente em acordo com a tarefa proposta;

- c) grau 7,0 a 8,9: quando os critérios forem atendidos em acordo com a tarefa proposta; e
- d) grau 9,0 a 10,0: quando os critérios forem atendidos além do proposto na tarefa.

### 6.1.3 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

#### 6.1.3.1 Recuperação

**6.1.3.1.1** Ocorrendo aplicação de Recuperação conforme previsto no Plano de Avaliação, para ser recuperado e considerado “com aproveitamento” na avaliação em que ocorreu a deficiência, o aluno deverá obter como resultado da atividade de recuperação um grau igual ou superior a (7,0) sete.

**6.1.3.1.2** Obtendo sucesso em tal avaliação de recuperação, deverá então ser considerado e registrado como grau e resultado oficial da avaliação que foi recuperada.

### 6.2 MÉDIA FINAL

O grau final do curso será calculado pela média ponderada dos dois graus obtidos no Trabalho Avaliado conforme citado acima, com aplicação dos pesos apresentados no Quadro Global de Avaliações abaixo.

### 6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

CÓD.	TÍTULO	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MODALID.	PESO
TAV	Trabalho Avaliado	Todos	Trabalho Avaliado	SOMATIVA	3 (etapa em grupo)
					7 (etapa individual)

## 7 DISPOSIÇÕES GERAIS

### 7.1 Como complementação da instrução deverá ser realizado:

- a) prática de manuseio de extintores de incêndio, utilizando preferencialmente aparelhos fora da validade das diferentes classes de incêndio, tendo como objetivo a familiarização dos alunos com a operação de extintores. Deverá ser realizada após a instrução sobre “Incêndio e explosão” da disciplina “Riscos ambientais” (**2 tempos**);
- b) palestra ministrada pela FUNDACENTRO, sobre estudos de metodologias aplicadas na prevenção de acidentes do trabalho, na manutenção aeronáutica (**2 tempos**);
- c) visita às instalações de um PAMA, tendo por foco observar as condições de exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais e métodos aplicados de prevenção. (**4 tempos**); e
- d) visita a uma empresa privada de reconhecida excelência na gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, com o intuito de conhecer seu sistema de segurança do trabalho, visando à percepção da aplicação prática dos conceitos absorvidos no curso (**4 tempos**).

### 7.2 As atividades administrativas do curso compreendem:

- a) abertura / orientações;
- b) crítica do curso; e
- c) encerramento.



## **8 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**8.1** Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

**8.2** Os casos não previstos serão resolvidos pelo Exmo Sr Comandante-Geral de Apoio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Manual do Ministério da Aeronáutica (MMA) 37-8, de 08 de novembro de 1985. **Manual referente a “Planejamento curricular”**. Portaria DEPENDS nº 181/DE1, de 08 de novembro de 1985.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica (ROCA) 21-1, de 29 de junho de 2005. **“Regulamento do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Diário Oficial da União nº 124, de 30 de junho de 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 de março de 2010. **Instrução referente a “Elaboração e revisão de currículos mínimos”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 055, de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 37-45, de 05 de maio de 2011. **Manual que estabelece o “Plano de Avaliação do ILA”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 091, de 13 de maio de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regimento Interno do Comando da Aeronáutica (RICA) 21-50, de 21 de julho de 2011. **“Regimento Interno do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 140, de 25 de julho de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistemática do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de novembro de 2011. **Norma que disciplina a “Confecção, controle e numeração das publicações oficiais do Comando da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 225, de 29 de novembro de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 de agosto de 2012. **Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 170, de 04 de setembro de 2012.

PORTARIA MTE Nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.